

católicos estão indignados com as perseguições à religião na Alemanha. O sr. Getúlio Vargas, seguindo os exemplos de Franco e de Hitler, mantém 8 meses na prisão o padre Nascimento de Oliveira que cometeu o “crime” de amar o próximo.

Em nome do povo, convidamos, pois, os trabalhadores católicos – nossos irmãos –, os sindicatos e as associações católicas, os frades como Pedro Sinzig, os padres como Nascimento de Oliveira, a luta em comum contra o fascismo em geral e o hitlerismo em particular, dentro de uma frente democrática nacional, isto é, dentro de uma união dos homens de boa vontade para obter a paz e a laicidade na terra!

Em nome do povo, estendemos fraternalmente as mãos aos trabalhadores protestantes e espíritas, e aos maçons que, no passado, defenderam as tradições liberais e, no presente, têm o dever de continuar a defendê-las.

Somos pela mais completa liberdade de opinião. Representamos as crenças dos outros e condenamos qualquer ofensa às mesmas. Somos pela fraternidade no local de trabalho, no seio da família e do povo. Somos pela forma suprema de fraternidade – a fraternidade na luta!

No seio das forças armadas, ha generais que fazem declarações antifascistas e outros que denunciam “as correntes ocultas que visam o desmembramento do Brasil”.

De outro lado, o governo com os militaristas semifeudais tenta arrastar o exército a verdadeiras aventuras como a intervenção no Rio Grande. Os agentes de Hitler como os oficiais fascistas e integralistas minam o exército, preparam golpes militares à Franco.

As forças armadas não podem ficar neutras entre a democracia e o fascismo, entre os que querem a paz e os que procuram provocar a guerra civil.

Convidamos, pois, os oficiais, os soldados e suboficiais, a formar uma frente democrática nacional contra os agentes de Hitler e Cia., contra os chefes fascistas e integralistas. Convidamo-los a defender a unidade nacional ameaçada pela penetração dos monopólios estrangeiros. Convidamo-los a defender a integridade interna e a soberania externa, a defender a ordem democrática contra a desordem fascista, a disciplina democrática contra a indisciplina dos organizadores de golpes de Estado e de intervenções nos Estados.

É falso dizer que queremos a destruição do exército. Somos pela democratização do exército. Queremos um exército democrático, nacional, para defender o povo e a paz! A verdade, a sinceridade e a coerência das minhas palavras são comprovadas pelos factos e por toda uma vida de lutas, durante 25 anos: pela libertação dos espíritos, desde 1912; pela paz, contra a guerra e